



ANAIS DA III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

TURISMO & HISTÓRIA

Organizadores

Pedro de Alcântara Bittencourt César

Cláudia Henriques

Comitê Editorial

Cristina Moreira (Universidade do Minho)

João Paulo Avelãs Nunes (DHEEAA/FLUC/Universidade de Coimbra)

Maria de Lurdes Varela (ESGHT/Universidade do Algarve)

Miriam de Oliveira Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Maria Manuela Guerreiro (FE/Universidade do Algarve)

Pedro Garcês (ESGHT/Universidade do Algarve)

Vânia Herédia (Universidade de Caxias do Sul)

Conceição Malveira Diógenes (Instituto Federal do Ceará)

Equipe técnica de editoração, formatação e revisão

Bruna Tronca

Thaise Zattera Marchesini

Coordenação

OS EVENTOS NO CONTEXTO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA.....	81
PATRIMÔNIO IMATERIAL E TURISMO NA REGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ, BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A CARNAÚBA, A ÁRVORE DA VIDA	82
PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA GRUTA SALUSTREIRA GRANDE (LOULÉ)	83
ROTA TURÍSTICA DO DIAMANTE NEGRO: O PERCURSO DO CAFÉ EM PIATÃ, NA CHAPADA DIAMANTINA, BA.....	84
RUTA DEL GRIAL: DINAMIZACIÓN DEL TERRITORIO DE INTERIOR	85
SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO: HISTÓRIA E DEVOÇÃO.....	86
SENSES, EMOTIONS AND MEMORIES IN TOURISM EXPERIENCE: A REVIEW	87
“SENTIDOS DE PERTENÇA” PRESENCIADOS PELO “OUTRO”: AS FESTIVIDADES CÍCLICAS POPULARES ENQUANTO ATRAÇÕES TURÍSTICAS.....	88
TURISMO E FOLCLORE DE ARACATI – CE: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMO ATRATIVO TURÍSTICO LOCAL.....	89
TURISMO E GOVERNANÇA NAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: REFLEXÕES SOBRE BELÉM (PA), FLORIANÓPOLIS (SC) E PARATY (RJ), BRASIL.....	90
TURISMO INTELIGENTE E ACESSIBILIDADE SENSORIAL	92
TURISMO SEM RESTRIÇÕES: AS INICIATIVAS DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DO FUTEBOL (SÃO PAULO -SP, BRASIL) E SUAS RELAÇÕES COM A HOSPITALIDADE.....	93
UM SIMULACRO ITALIANO NA SERRA GAÚCHA “O DESPERTAR DO DESEJO TURÍSTICO”: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES-RS ATRAVÉS DA FILM COMMISSION MUNICIPAL.....	94
TEMA 3: INDICADORES DE PERFORMANCE TURÍSTICA & SUSTENTÁVEL.....	95
A ESTUDO DA CAPACIDADE DE CARGA RECREATIVA DA TRILHA ECOTURÍSTICA DA CAÍDA DO MORRO (ILHA GRANDE – PIAUÍ)	96
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO IDENTITÁRIA E O SEU CONTROLO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	98
DESCRITORES DA DIMENSÃO SOCIAL DO ARTESANATO DE ANTÔNIO PRADO (RS)	99

TURISMO INTELIGENTE E ACESSIBILIDADE SENSORIAL

I.Freitas^a, C.Martins^b

^a*Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Bragança, 5300-811, Portugal
ingridfreitas94@hotmail.com*

^b*Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Bragança, 5300-811, Portugal
claudiam@ipb.pt*

Palavras-chave: Turismo inteligente, turismo acessível, inclusão, deficiência, acessibilidade sensorial.

RESUMO

Uma das temáticas mais debatidas tem sido a abordagem turística com um olhar estratégico com vista à aproximação entre o público e o destino ou atração turística em causa. No entanto, a lacuna mantém-se na interação ou preocupação social e cultural face àqueles com deficiência, seja ela intelectual, física ou sensorial. A promoção de uma abordagem inclusiva, na linha do estipulado pela Norma Portuguesa de Turismo Acessível (NP 4523/2014), conduz à necessidade não só de uma adaptação dos serviços e equipamentos já existentes, mas também da promoção de boas práticas para “definir um referencial de qualidade em matéria de atendimento inclusivo e de acessibilidade” (INR, IP). Desta forma, a noção de turismo inteligente acarreta características de um turismo inovador a partir do uso de tecnologias e práticas sustentáveis, no âmbito do qual a acessibilidade desempenha um papel fulcral de inclusão social e cultural (cf SEGITTUR, 2013). A implementação de guias para cegos e pessoas com baixa visão em museus surge como uma das múltiplas possibilidades, complementadas pelos recursos táteis que reproduzam obras bi- e tridimensionais, possibilitando “enxergar” através do toque. Estes são alguns exemplos que aproximam esse público dos destinos turísticos e têm um impacto positivo na sociedade e economia. Partindo desta ótica, o presente trabalho visa fazer um levantamento dos destinos e atrações turísticas encaradas como acessíveis em Portugal e explorar as estratégias utilizadas para criar uma ponte com os grupos muitas vezes invisíveis, particularmente aqueles com deficiência sensorial.

Nota(s) biográfica(s):

Cláudia Martins - Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (PT/EN) e mestre em Terminologia e Tradução (FLUP). Doutoramento em Tradução (UA), com tese sobre acessibilidade museológica para pessoas cegas ou com baixa visão. Professora desde 2001 na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Interesses académicos: Linguística; Estudos de Tradução; Tradução Audiovisual; Acessibilidade museológica.

Ingrid Freitas - Licenciada em Letras (Língua portuguesa e Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestranda em Tradução pelo Instituto Politécnico de Bragança. Interesses académicos: Estudos de Tradução; Tradução Audiovisual; Acessibilidade.